

MODELO INTERPRETATIVO SIMBÓLICO DE TEXTOS RELIGIOSOS (MISTR): UMA FERRAMENTA INOVADORA PARA A ANÁLISE DE TEXTOS RELIGIOSOS.

SYMBOLIC INTERPRETATIVE MODEL OF RELIGIOUS TEXTS
(SIMRT): AN INNOVATIVE TOOL ON THE ANALYSIS OF
RELIGIOUS TEXTS.

MODELO INTERPRETATIVO SIMBÓLICO DE TEXTOS
RELIGIOSOS (MISTR): UNA HERRAMIENTA INNOVADORA
PARA EL ANÁLISIS DE TEXTOS RELIGIOSOS.

ANDRÉ VALVA

● Doutor em Ciências da Religião (Bolsa CAPES), pela PUC Goiás; Mestre em Ciência da Religião (Bolsa CAPES), pela PUCSP; Mestre em Políticas Sociais pela Universidade Cruzeiro do Sul. Integra a Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica (ABIB), a Associação Nacional de Professores Universitários de História de São Paulo (ANPUH – SP) e o grupo de pesquisa em Religião, Cultura e Sociedade, da PUC Goiás.

RESUMO

A proposta do artigo é apresentar o Modelo Interpretativo Simbólico de Textos Religiosos (MISTR), desenvolvido com base nas teorias de Clifford Geertz, como uma abordagem metodológica interdisciplinar para a análise de textos religiosos antigos. O MISTR organiza a análise em quatro níveis interconectados — literal, contextual, teológico e pragmático —, promovendo uma compreensão integrada dos significados textuais em suas conexões culturais, históricas e religiosas. Seu objetivo é oferecer alternativas aos métodos tradicionais, como o Método Histórico-Crítico e a Exegese, ao proporcionar uma abordagem holística que enriquece as possibilidades interpretativas, sem substituí-las. Aplicado ao versículo Mc 3,17 do Evangelho de Marcos, o MISTR demonstrou sua eficácia na decodificação de significados simbólicos, incluindo a ressignificação cultural do termo “Boanerges”. A metodologia qualitativa e indutiva adotada evidencia a replicabilidade do modelo, que pode ser adaptado a diferentes tradições religiosas e contextos contemporâneos. Conclui-se que o MISTR é uma ferramenta inovadora e indispensável para os estudos religiosos, históricos e antropológicos, especialmente em tempos de fragmentação simbólica e cultura da pós-verdade.

Palavras-chave: Modelo Interpretativo-Simbólico; textos religiosos; Clifford Geertz; interdisciplinaridade; cultura da pós-verdade.

ABSTRACT

The purpose of this article is to present the Symbolic Interpretative Model of Religious Texts (SIMRT), developed over the theories of Clifford Geertz, as an interdisciplinary methodological approach on the analysis of ancient religious texts. SIMRT organizes the analysis into four interconnected levels — literal, contextual, theological, and pragmatic — promoting an integrated understanding of textual meanings in their cultural, historical, and religious connections. Its goal is to offer alternatives to traditional methods, such as the Historical-Critical Method and Exegesis, by providing a holistic approach that enriches interpretative possibilities without necessarily replacing them. Applied to the verse Mk 3:17 from the Gospel of Mark, SIMRT demonstrated its effectiveness in decoding symbolic meanings, including the cultural resignification of the word “Boanerges”. The qualitative and inductive methodology adopted evidences the replicability of the model, which can be adapted to different religious traditions and contemporary contexts. It is concluded that SIMRT is an innovative and indispensable tool for religious, historical and anthropological studies, especially in times of symbolic fragmentation and post-truth culture.

Keywords: Symbolic Interpretative Model; religious texts; Clifford Geertz; interdisciplinarity; post-truth culture.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es presentar el Modelo Interpretativo Simbólico de Textos Religiosos (MISTR), desarrollado con base en las teorías de Clifford Geertz, como un enfoque metodológico interdisciplinario para el análisis de textos religiosos antiguos. El MISTR organiza el análisis en cuatro niveles interconectados — literal, contextual, teológico y pragmático —, promoviendo una comprensión integrada de los significados textuales en sus conexiones culturales, históricas y religiosas. Su objetivo es ofrecer alternativas a los métodos tradicionales, como el Método Histórico-Crítico y la Exégesis, proporcionando un enfoque holístico que enriquece las posibilidades interpretativas sin sustituirlas. Aplicado al versículo Mc 3:17 del Evangelio de Marcos, el MISTR demostró su eficacia en la decodificación de significados simbólicos, incluyendo la resignificación cultural de la palabra “Boanerges”. La metodología cualitativa e inductiva adoptada evidencia la replicabilidad del modelo, que puede ser adaptado a diferentes tradiciones religiosas y contextos contemporáneos. Se concluye que MISTR es una herramienta innovadora e indispensable para los estudios religiosos, históricos y antropológicos, especialmente en tiempos de fragmentación simbólica y cultura de la posverdad.

Palabras clave: Modelo Interpretativo-Simbólico; textos religiosos; Clifford Geertz; interdisciplinariedad; Cultura de la posverdad.

INTRODUÇÃO

Textos religiosos antigos, identificados enquanto repositórios de significados culturais e históricos e complexos, representam um rico terreno de estudo para diversas disciplinas acadêmicas como as Ciências da Religião, a Antropologia e a História. No entanto, a análise desses textos demanda ferramentas metodológicas que permitam explorar tanto os detalhes textuais quanto o panorama cultural e simbólico em que estão inseridos. Foi com esse objetivo que o Modelo Interpretativo-Simbólico de Textos Religiosos (MISTR) foi desenvolvido.

O MISTR é uma estrutura analítica baseada na sistematização dos conceitos e teorias de Clifford Geertz, amplamente reconhecido por sua abordagem interpretativa da cultura como um sistema de significados simbolicamente transmitidos (Geertz, 1973). Partindo desse alicerce teórico, o modelo organiza a análise em quatro níveis interconectados — literal, contextual, teológico e pragmático — para decodificar os significados simbólicos de manuscritos religiosos. Sua proposta metodológica vai além de apenas aplicar os conceitos de Geertz; ela sistematiza e articula esses elementos em uma estrutura prática e replicável, desenhada para enriquecer os estudos acadêmicos e oferecer novas perspectivas interpretativas.

Desenvolvido inicialmente como uma aplicação prática na análise do versículo Mc 3,17, presente no Códice Sinaítico (01/8) (Valva, 2024), o MISTR funciona como uma ferramenta que integra e complementa métodos existentes sem substituí-los. Essa característica pode ser visualizada por meio de uma metáfora: imagine um texto religioso como uma obra de arte clássica que atravessou séculos. Assim como restauradores utilizam diferentes instrumentos para revelar detalhes específicos da pintura — como pincéis finos para as camadas superficiais ou reagentes químicos para descobrir traços escondidos —, o MISTR é um “kit integrado” que permite observar a pintura como um todo, desde suas cores evidentes até os elementos mais sutis e ocultos.

É importante salientar que essa abordagem não surgiu de uma lacuna ou crítica aos métodos tradicionais, mas de uma necessidade de ampliar os horizontes interpretativos disponíveis para pesquisadores, a fim de contribuir com a pavimentação de um campo do saber. Assim como os pincéis e reagentes continuam essenciais para restaurar a pintura, o MISTR oferece um olhar integrado e interdisciplinar, conectando os detalhes do texto a seus significados maiores. Ele possibilita, por exemplo, que símbolos isolados sejam analisados tanto em seu contexto histórico quanto em sua função dentro do sistema cultural e religioso em que foram produzidos.

O desenvolvimento do MISTR foi ancorado em uma hipótese central: seria possível aplicar os conceitos de Geertz, especialmente suas ideias sobre cultura, religião, símbolos e senso comum, para construir uma estrutura analítica alternativa que fornecesse uma compreensão contextualizada e enriquecedora dos textos religiosos. Essa hipótese foi testada por meio de uma metodologia indutiva e qualitativa, baseada na análise bibliográfica das obras de Geertz e na aplicação prática do modelo em um texto específico do Evangelho de Marcos (Valva, 2024).

Clifford Geertz, cujo pensamento fundamenta o MISTR, propõe que a realidade é constituída por sistemas complexos de símbolos que se interrelacionam em um processo contínuo de adaptação entre o ser humano e o contexto em que vive (Geertz, 1973, pp. 33 – 86). Esses sistemas simbólicos, conforme explica o autor, ao serem decodificados, revelam não apenas os significados atribuídos pelos autores ou comunidades originais, mas também as estruturas sociais, culturais e religiosas que os sustentaram (Geertz, 1974b, pp. 1 – 37). Portanto, o MISTR, ao adotar esses princípios, organiza as análises em diferentes camadas de significado, criando uma hierarquia que favorece uma leitura holística dos textos.

Por meio dessa sistematização, o modelo foi aplicado à passagem de Mc 3,17, um texto exclusivo do Evangelho de Marcos, no qual Jesus atribui aos irmãos Tiago e João o apelido de “Boanerges” — Filhos do Trovão. A análise dessa passagem revelou como o MISTR pode ser utilizado para desvendar as motivações culturais e religiosas que sustentaram a construção simbólica desse termo dentro da comunidade marcana. Além disso, mostrou como a aplicação prática do modelo pode oferecer uma compreensão mais rica e contextualizada de textos religiosos, explorando suas dimensões literárias, históricas e sociais.

Este artigo tem como objetivo apresentar o MISTR como uma ferramenta inovadora para os estudos de textos religiosos, destacando sua construção teórica, aplicabilidade prática e contribuições para o diálogo interdisciplinar entre as Ciências da Religião, a Antropologia e a História. Longe de se propor como um substituto para outros métodos, o Modelo Interpretativo Simbólico de Textos Religiosos busca atuar como uma alternativa enriquecedora e complementar, possibilitando que pesquisadores explorem textos religiosos com uma abordagem que combina profundidade, contexto e integração.

A NECESSIDADE DE NOVAS FERRAMENTAS METODOLÓGICAS

O estudo de textos religiosos antigos como os evangelhos canônicos tem ocupado uma posição significativa nas Ciências da Religião, na Teologia, na História e até nas Ciências Sociais. Esses textos, considerados fontes ricas de significados históricos, culturais e teológicos, têm sido examinados por meio de uma variedade de métodos analíticos ao longo dos séculos. Entre os mais influentes destacam-se o Método Histórico-Crítico (MHC), o Método Exegético, a Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso, cada um oferecendo uma perspectiva única, mas também enfrentando desafios significativos ao tentar abarcar a complexidade desses textos em suas múltiplas dimensões.

Abordando essas contribuições tradicionais de métodos analíticos, o Método Histórico-Crítico é amplamente reconhecido como uma das abordagens mais fundamentais na análise de manuscritos religiosos. De acordo com Adenilton Tavares de Aguiar, o MHC busca situar o texto em seu contexto histórico original, analisando fatores como autoria, datação, intenção autoral, e circunstâncias socioculturais (2023, pp. 2 – 6). Por exemplo, ao estudar o Evangelho de Marcos, o MHC permite reconstruir o ambiente cultural da Palestina do século I, propondo respostas alternativas sobre as influências judaicas e helenísticas que moldaram a narrativa. Esse método tem o mérito de desvendar o pano de fundo histórico que muitas vezes se perde em interpretações teológicas ou doutrinárias, como explica José Adriano Filho (2008, pp. 33 – 34).

Por outro lado, o Método Exegético, de acordo com Cássio Murilo Dias da Silva (2000, pp. 29 – 35), se concentra na interpretação teológica do texto, investigando o significado dos elementos literários e simbólicos à luz das tradições religiosas. No caso de Mc 3,17, por exemplo, a exegese poderia explorar o significado teológico do apelido “Boanerges” e sua relação com a identidade messiânica de Jesus, como apresentada no Evangelho de Marcos. Essa abordagem é importante para a compreensão da intenção teológica do autor e do impacto que o texto teve nas comunidades religiosas ao longo do tempo.

A Análise de Conteúdo, por sua vez, examina os textos como meios de comunicação, identificando temas recorrentes, padrões linguísticos e estratégias discursivas, conforme argumentam Rosana Maria Mendes e Rosana Giaretta Sguerra Miskulin (2017). Essa abordagem é especialmente útil para identificar como as narrativas bíblicas foram estruturadas para persuadir ou inspirar suas audiências originais (Mendes e Miskulin, 2017, pp. 1062 – 1065). Já a Análise de Discurso se aprofunda na relação entre linguagem e poder, segundo o estudo

de Fábio Alves Ferreira (2019), examinando como os textos refletem e moldam as estruturas sociais e políticas de sua época. Essa metodologia pode revelar, por exemplo, como o Evangelho de Marcos utiliza a figura de Jesus para legitimar novos padrões de liderança religiosa.

Embora cada um desses métodos tenha contribuído significativamente para o avanço dos estudos de textos religiosos, eles também enfrentam limitações inerentes. O Método Histórico-Crítico, por exemplo, foca predominantemente na reconstrução do passado (Aguiar, 2023), muitas vezes negligenciando as camadas simbólicas e culturais que transcendem o contexto histórico imediato. Sua ênfase na busca pela intenção original do autor pode limitar a compreensão das ressignificações e recepções do texto em diferentes períodos históricos.

O Método Exegético, apesar de essencial para a interpretação teológica (Silva, 2000), frequentemente está vinculado a tradições doutrinárias específicas, o que pode restringir sua aplicabilidade em contextos acadêmicos mais amplos. Além disso, sua abordagem tende a privilegiar interpretações internas do texto, deixando de lado aspectos culturais e históricos que poderiam enriquecer a análise.

Por outro lado, a Análise de Conteúdo (Mendes e Miskulin, 2017) e a Análise de Discurso (Ferreira, 2019), embora eficazes na identificação de padrões linguísticos e estratégias retóricas, nem sempre conseguem capturar a profundidade simbólica e cultural dos textos religiosos. Elas frequentemente tratam o texto como uma entidade isolada, desconectada de sua inter-relação com o ethos cultural e os sistemas simbólicos mais amplos que o sustentam.

Apesar de suas contribuições para os estudos de textos religiosos, o Modelo Interpretativo-Simbólico de Textos Religiosos (MISTR) não é isento de limitações. A estrutura do modelo demanda uma base de conhecimento interdisciplinar abrangente, envolvendo Ciências da Religião, Antropologia, História, entre outras, o que pode restringir sua aplicabilidade em contextos acadêmicos com menos recursos. Além disso, a interpretação dos níveis teológico e pragmático, em particular, permanece suscetível a subjetividades, uma característica inerente ao processo interpretativo.

O MISTR também enfrenta limitações práticas, como a dependência de dados históricos e contextuais frequentemente baseados em fontes secundárias, forçando a busca por fontes primárias de informações. Similarmente, a integração completa de todos os níveis analíticos demanda tempo e recursos significativos, o que pode dificultar sua implementação em projetos com prazos curtos ou limitações orçamentárias.

Por fim, vale destacar que a comunicação dos resultados obtidos pelo MISTR para públicos não especializados pode ser um desafio. A linguagem técnica e a estrutura analítica podem dificultar a disseminação dos resultados fora do ambiente acadêmico. Ainda assim, é importante ressaltar que essas limitações não invalidam o modelo, mas sim refletem os desafios inerentes a qualquer abordagem metodológica. Assim como os métodos tradicionais, o MISTR apresenta vantagens e restrições, cabendo ao pesquisador avaliá-lo de acordo com os objetivos e os contextos de sua pesquisa.

Essas considerações reforçam a ideia de que o MISTR não busca substituir os métodos tradicionais, mas atuar como uma abordagem complementar e enriquecedora, promovendo uma análise integrada e interdisciplinar dos textos religiosos. Reconhecer as limitações do modelo, longe de enfraquecer sua proposta, evidencia uma postura crítica e reflexiva, alinhada ao rigor acadêmico e à complexidade dos estudos na área.

Dessa forma, tanto as características como, principalmente, as limitações apresentadas, conectam os métodos tradicionais e o MISTR com avanços teóricos e práticos nas Ciências da Religião e nas Humanidades. Estes desenvolvimentos trouxeram à tona novas perspectivas sobre a complexidade dos textos religiosos. Cada vez mais os pesquisadores reconhecem que esses textos não podem ser analisados de forma fragmentada, mas devem ser compreendidos como parte de sistemas culturais e simbólicos maiores. Nesse sentido, as abordagens interdisciplinares têm ganhado destaque, pois oferecem uma visão mais integrada e contextualizada.

A interdisciplinaridade é particularmente importante porque textos religiosos antigos como o Evangelho de Marcos não são meramente narrativas históricas ou teológicas; eles são produtos culturais que refletem as crenças, valores e práticas de suas comunidades originais. Além disso, esses textos continuam a ser reinterpretados e ressignificados ao longo do tempo, influenciando e sendo influenciados por contextos culturais, sociais e políticos contemporâneos.

Para atender a essas demandas, ferramentas metodológicas mais abrangentes são necessárias, capazes de articular diferentes dimensões analíticas e conectar os significados do texto a seu contexto mais amplo. Essa necessidade foi um dos principais motivadores para o desenvolvimento do Modelo Interpretativo-Simbólico de Textos Religiosos (MISTR).

O MISTR foi concebido como uma resposta a essas demandas contemporâneas por interdisciplinaridade e integração. Inspirado pelos conceitos de Clifford Geertz, o modelo organiza a análise em quatro níveis complementares: literal, contextual, teológico e pragmático.

Essa estrutura permite que os pesquisadores não apenas explorem cada dimensão do texto em profundidade, mas também integrem esses diferentes níveis em uma visão holística.

Ao contrário de substituir os métodos tradicionais, o MISTR busca complementá-los, oferecendo uma abordagem que conecta os detalhes textuais a seus significados culturais e simbólicos mais amplos. Por exemplo, ao analisar Mc 3,17, o MISTR permite que o pesquisador examine o termo “Boanerges” em seu contexto literal (como parte do texto), contextual (em relação à Palestina do século I), teológico (como uma construção simbólica da identidade messiânica) e pragmático (como uma expressão das interações sociais e religiosas da comunidade marcana).

O QUE É O MISTR?

A obra *Islam Observed*, de Clifford Geertz, oferece contribuições significativas que podem ser integradas ao Modelo Interpretativo-Simbólico de Textos Religiosos (MISTR), enriquecendo suas bases epistemológicas, hermenêuticas e metodológicas. Geertz enfatiza a compreensão da religião como um fenômeno intrinsecamente ligado aos contextos sociais, históricos e culturais em que se manifesta. Em sua análise comparativa do Islã no Marrocos e na Indonésia, ele demonstra como uma mesma tradição religiosa pode ser adaptada e interpretada de maneiras radicalmente diferentes, dependendo das condições culturais e históricas (Geertz, 1968). Essa abordagem reforça a aplicabilidade do MISTR em análises de textos religiosos de diferentes contextos, permitindo a identificação de padrões culturais universais e variações nas interpretações simbólicas.

No livro *The Interpretation of Cultures*, Geertz aprofunda sua definição de cultura como “tecidos de significados” nos quais os indivíduos estão inseridos, enfatizando que a interpretação de símbolos é central para entender qualquer sistema cultural (Geertz, 1973). Ele introduz a ideia de “descrição densa”, que orienta o MISTR a considerar não apenas os significados explícitos, mas também as camadas implícitas de interpretação que um texto pode oferecer (Geertz, 1973). Essa metodologia fundamenta a análise textual do MISTR, garantindo que os significados sejam examinados em suas múltiplas camadas de complexidade.

Em *Local Knowledge*, Geertz explora como os sistemas simbólicos devem ser compreendidos em seus contextos locais, oferecendo uma visão hermenêutica que complementa os níveis

contextual e pragmático do MISTR. Ele destaca que o estudo da cultura exige uma abordagem interpretativa que leve em conta os significados compartilhados pelas comunidades (Geertz, 1983). Essa visão se alinha ao MISTR, que busca capturar tanto a estabilidade quanto a adaptabilidade dos símbolos religiosos em contextos históricos e culturais dinâmicos.

A obra *Negara: The Theatre State in Nineteenth-Century Bali* apresenta um exemplo de como rituais e performances políticas funcionam como textos simbólicos que articulam visões de mundo e estruturas de poder. Geertz argumenta que o estado balinês era essencialmente teatral, utilizando símbolos e cerimônias para reforçar sua autoridade e coesão social (Geertz, 1980). Esta visão de Geertz é particularmente relevante para o MISTR, que pode aplicar uma análise semelhante para entender as dinâmicas de poder e legitimação em textos religiosos.

Em *A Life of Learning*, Geertz reflete sobre sua trajetória acadêmica e a evolução de sua abordagem interpretativa. Ele enfatiza a importância de conectar a pesquisa antropológica às práticas cotidianas e aos significados atribuídos pelas pessoas aos seus símbolos culturais (Geertz, 1999). Essa abordagem reforça o MISTR, que entende os textos religiosos como parte de sistemas culturais vivos, continuamente reinterpretados pelas comunidades que os produzem e utilizam.

O MISTR foi desenvolvido como uma abordagem metodológica integrada, organizada em quatro níveis de análise: literal, contextual, teológico e pragmático. Inspirado pelos conceitos de Geertz, o modelo articula esses níveis como partes interdependentes de um sistema analítico mais amplo. Além disso, incorpora a metodologia da Hierarquia Estratificada de Estruturas de Significados (HEES), que organiza os elementos simbólicos de forma comparativa, identificando convergências e divergências nos significados (Geertz, 1973).

O funcionamento do MISTR é sistemático e fundamentado em princípios analíticos rigorosos. Cada texto religioso é analisado em quatro níveis complementares: significado Literal, cujo foco está na interpretação direta do texto: são examinados aspectos linguísticos, como gramática, sintaxe e escolha lexical e o objetivo é estabelecer uma base sólida para a análise subsequente, permitindo identificar os elementos textuais mais evidentes; no significado contextual, o texto é situado em seu contexto histórico, social e cultural, e o MISTR considera fatores como o ambiente em que o texto foi produzido, as influências culturais predominantes e as relações sociais envolvidas. Essa camada é essencial para conectar o texto a suas condições de produção e recepção; em relação ao significado teológico, o MISTR explora as intenções religiosas e doutrinárias presentes no texto, analisando como os elementos textuais refletem

e modelam crenças, valores e práticas das comunidades religiosas que os produziram; por fim, sobre o significado pragmático, ele examina como o texto é interpretado e aplicado em diferentes contextos históricos e culturais, em que o MISTR busca compreender as ressignificações e adaptações dos símbolos ao longo do tempo, conectando os significados textuais às práticas cotidianas e ao senso comum das comunidades (Geertz, 1983).

A inovação central do MISTR reside na interconexão entre os níveis de análise. Eles não são tratados como dimensões isoladas, mas como partes interdependentes de um sistema analítico. Por meio da metodologia da HEES, os significados simbólicos são organizados hierarquicamente, permitindo que convergências e divergências sejam identificadas e compreendidas em sua complexidade.

Além disso, a metodologia geertziana apresentada em *Islam Observed* combina análises macro e micro, conectando fenômenos religiosos às suas manifestações contextuais e práticas cotidianas (Geertz, 1968). Esse enfoque reforça a capacidade do MISTR de oferecer uma análise abrangente e detalhada.

Por fim, Geertz utiliza métodos narrativos e descritivos que ilustram suas análises de forma acessível e fundamentada em evidências empíricas. O MISTR adota essa abordagem, conectando observações teóricas às práticas culturais e interpretações dos textos religiosos.

Ao integrar as contribuições epistemológicas, hermenêuticas e metodológicas das obras de Clifford Geertz, o MISTR se posiciona como uma ferramenta analítica poderosa e interdisciplinar. Ele possibilita a decodificação dos significados simbólicos em textos religiosos, explorando suas múltiplas camadas de significação. Incorporar essas perspectivas fortalece o MISTR como uma estrutura analítica robusta, permitindo que ele aborde textos religiosos com uma profundidade teórica e cultural que dialoga com as complexidades de suas origens e interpretações.

APLICAÇÃO PRÁTICA: ANÁLISE DE MC 3,17 E O SÍMBOLO "BOANERGES"

Para demonstrar o funcionamento do MISTR, foi realizada sua aplicação prática na análise do versículo Mc 3,17 do Evangelho de Marcos, presente no Códice Sináítico (01/8). Esse versículo contém uma referência singular: o apelido “Boanerges”, atribuído por Jesus aos irmãos Tiago e João, e que significa “Filhos do Trovão”. Esse símbolo, exclusivo do Evangelho de

Marcos, oferece uma oportunidade única para explorar as camadas de significado presentes no texto e suas implicações culturais, teológicas e pragmáticas.

Significado Literal: por este viés, “Boanerges” é interpretado como uma transliteração do aramaico para o grego koiné, idioma predominante do Novo Testamento. O significado direto, “Filhos do Trovão”, sugere um atributo relacionado ao caráter ou comportamento de Tiago e João, conforme desta James Edwards (2018, pp. 157 – 159). A análise gramatical e lexical do termo revela sua conexão com fenômenos naturais, como o trovão, que, em muitas culturas, é associado à força e à autoridade divina.

Significado Contextual: por essa perspectiva, a análise se expande para considerar as circunstâncias históricas e culturais da Palestina do século I, período em que o Evangelho de Marcos foi redigido. O apelido “Boanerges” pode refletir características da comunidade marcana como a busca por líderes carismáticos e identificáveis, conforme exposto por Richard Horsley e John Hanson (1995). Além disso, John Meier destaca que o trovão, como símbolo, pode ser associado a tradições judaicas e helenísticas que atribuíam ao som um papel de manifestação divina (2003, pp. 224 – 233). Nesse contexto, o apelido reforça a legitimidade dos apóstolos como figuras centrais no movimento cristão primitivo.

Significado Teológico: analisar este viés do significado teológico de “Boanerges” é central para a compreensão do texto. O apelido pode ser interpretado como uma alusão ao poder transformador do chamado de Jesus, que reconfigura as identidades de seus seguidores. No contexto do Evangelho de Marcos, “Filhos do Trovão” pode simbolizar o papel dos apóstolos como portadores de uma mensagem poderosa e disruptiva alinhada à teologia do Reino de Deus (Myers, 1992). Esse nível de análise destaca a intenção teológica do autor marcano ao atribuir significado simbólico aos personagens.

Significado Pragmático: por fim, neste nível, a análise se volta para as interpretações e aplicações do termo “Boanerges” ao longo do tempo. No senso comum das comunidades cristãs posteriores, o apelido pode ter sido interpretado como uma metáfora para a força espiritual ou zelo missionário de Tiago e João (Neufeld e Demaris, 2010). Essa resignificação demonstra como o símbolo evoluiu, adquirindo novos significados em diferentes contextos históricos e culturais.

A aplicação do MISTR ao versículo Mc 3,17 demonstra como os diferentes níveis de significado se interconectam para oferecer uma visão mais completa e contextualizada do texto. A integração entre os níveis literal, contextual, teológico e pragmático revela não apenas as

intenções originais do autor, mas também as dinâmicas culturais e históricas que moldaram o texto e sua recepção.

Comparado a métodos tradicionais como o Método Histórico-Crítico ou o Método Exegético, o MISTR oferece uma abordagem mais integrada e interdisciplinar. Enquanto esses métodos tendem a focar em aspectos específicos do texto, o MISTR conecta diferentes dimensões analíticas, permitindo uma compreensão mais abrangente e aprofundada. Na análise de Mc 3,17, por exemplo, o modelo não apenas identifica o significado literal do apelido “Boanerges”, mas também explora suas implicações contextuais, teológicas e pragmáticas, destacando nuances que poderiam ser negligenciadas por abordagens mais fragmentadas.

CONTRIBUIÇÕES DO MISTR PARA OS ESTUDOS RELIGIOSOS

O Modelo Interpretativo-Simbólico de Textos Religiosos (MISTR) representa uma significativa inovação metodológica, oferecendo uma abordagem integrada para a análise de textos religiosos antigos. Sua aplicação vai além do aprimoramento de estudos acadêmicos específicos, pois propõe uma estrutura replicável e interdisciplinar que dialoga com diferentes campos do conhecimento como as Ciências da Religião, História, Ciências Sociais, entre outras. Essa proposta não apenas amplia as possibilidades interpretativas, mas também aborda questões contemporâneas como a fragmentação simbólica, a crise de identidade religiosa e os desafios da cultura da pós-verdade. A seguir, discutem-se as contribuições mais relevantes do MISTR nesses aspectos.

O MISTR surge como uma resposta às limitações observadas nos métodos tradicionais de análise de textos religiosos, como o Método Histórico-Crítico e as abordagens exegéticas convencionais. Enquanto essas metodologias têm desempenhado papéis fundamentais na reconstrução histórica e teológica dos textos, muitas vezes elas não conseguem integrar de maneira abrangente as múltiplas dimensões simbólicas e culturais que moldam os significados desses escritos.

O principal diferencial do MISTR reside na integração estratificada de significados, que organiza a análise em quatro níveis complementares: literal, contextual, teológico e pragmático. Essa estrutura permite que os pesquisadores conectem os significados textuais a seus contextos culturais e históricos mais amplos, superando a fragmentação analítica característica

de muitos métodos tradicionais. Além disso, ao incorporar a Hierarquia Estratificada de Estruturas de Significados (HEES), o MISTR oferece uma ferramenta metodológica que facilita a comparação entre diferentes níveis de análise, promovendo uma compreensão mais integrada e holística.

Por exemplo, na análise de Mc 3,17 e do símbolo “Boanerges”, o MISTR não apenas revelou os significados teológicos e históricos associados ao termo, mas também explorou suas ressignificações em diferentes contextos culturais, demonstrando a riqueza e a complexidade do símbolo. Esse tipo de abordagem amplia as possibilidades interpretativas, enriquecendo os estudos de textos religiosos com novas perspectivas.

Uma das principais contribuições do MISTR é sua capacidade de promover um diálogo interdisciplinar entre as Ciências da Religião e demais campos do conhecimento. Inspirado pelos conceitos de Clifford Geertz, o MISTR baseia-se na ideia de que os textos religiosos devem ser entendidos como produtos culturais que refletem sistemas simbólicos mais amplos. Essa abordagem interdisciplinar permite que o modelo integre diferentes perspectivas teóricas e metodológicas em suas análises.

No campo das Ciências da Religião, o MISTR contribui para uma compreensão mais ampla dos textos religiosos como fenômenos culturais e simbólicos. Sua ênfase na análise estratificada permite que os pesquisadores explorem como os textos religiosos articulam crenças, valores e práticas em diferentes contextos históricos e culturais. Na História, o MISTR oferece uma ferramenta para investigar como os textos religiosos refletem e moldam os processos históricos, conectando narrativas textuais a dinâmicas sociais e políticas. Na Antropologia, o modelo contribui para o estudo dos sistemas simbólicos que estruturam as culturas humanas, explorando como os textos religiosos funcionam como mediadores entre os indivíduos e suas realidades sociais.

Esse diálogo interdisciplinar é essencial para abordar a complexidade dos textos religiosos, permitindo que os pesquisadores conectem diferentes dimensões analíticas em uma visão integrada. Por exemplo, ao aplicar o MISTR ao Evangelho de Marcos, é possível investigar como os significados textuais interagem com os contextos históricos e culturais em que o texto foi produzido, enquanto se exploram suas implicações teológicas e simbólicas.

Outra contribuição importante do MISTR é sua replicabilidade, ou seja, sua capacidade de ser adaptado e aplicado a diferentes textos e tradições religiosas. Embora tenha sido desenvolvido inicialmente para a análise de textos cristãos antigos como o Evangelho de

Marcos, o modelo possui uma estrutura metodológica flexível que pode ser utilizada em outros contextos culturais e religiosos.

Por exemplo, o MISTR pode ser aplicado ao estudo de textos sagrados em tradições religiosas não cristãs, como o Bhagavad Gita no hinduísmo, ou o Alcorão no islamismo. Sua abordagem estratificada permite que os pesquisadores analisem as múltiplas camadas de significado desses textos, conectando seus significados literais, contextuais, teológicos e pragmáticos a sistemas culturais e simbólicos mais amplos.

Além disso, o MISTR pode ser utilizado para investigar textos contemporâneos que incorporam elementos religiosos ou simbólicos, como discursos políticos ou produções culturais. Essa flexibilidade metodológica torna o modelo uma ferramenta eficaz para uma ampla gama de estudos acadêmicos, contribuindo para o avanço do conhecimento em diferentes disciplinas.

O MISTR também se mostra relevante para abordar questões contemporâneas que desafiam os estudos religiosos e antropológicos. Entre essas questões, destacam-se a cultura da pós-verdade, a fragmentação simbólica e as tensões entre tradição e modernidade, como destaca Donald Wiebe (1994).

Na era da pós-verdade, em que fatos e evidências muitas vezes são subordinados a narrativas emocionais e subjetivas (Wiebe, 1998), o MISTR oferece uma abordagem que valoriza a análise rigorosa e contextualizada dos textos religiosos. Ao conectar os significados textuais a seus contextos históricos e culturais, o modelo promove uma compreensão mais fundamentada e interdisciplinar, combatendo a superficialidade interpretativa característica da cultura da pós-verdade.

A fragmentação simbólica, caracterizada pela desconexão entre os significados originais dos símbolos religiosos e suas ressignificações contemporâneas (Bauman, 2013), é outra questão abordada pelo MISTR. Ao analisar como os significados simbólicos evoluem ao longo do tempo, o modelo permite que os pesquisadores compreendam as dinâmicas culturais e sociais que moldam essas transformações, contribuindo para a preservação e valorização do patrimônio simbólico das tradições religiosas.

Por fim, o MISTR é uma ferramenta alternativa e eficiente para explorar as tensões entre tradição e modernidade, que frequentemente emergem nas interpretações contemporâneas de textos religiosos. Sua abordagem integrada permite que os pesquisadores analisem como os textos religiosos articulam elementos tradicionais e modernos, promovendo uma compreensão mais equilibrada e contextualizada dessas dinâmicas.

POTENCIALIDADES E CAMINHOS FUTUROS.

O Modelo Interpretativo-Simbólico de Textos Religiosos (MISTR) apresenta um vasto potencial para transformar e ampliar os horizontes nos estudos acadêmicos, tanto em textos religiosos antigos quanto em narrativas contemporâneas que possuem caráter simbólico e cultural. Ao oferecer uma abordagem interdisciplinar, replicável e metodologicamente sólida, o MISTR não apenas consolida sua relevância como ferramenta analítica, mas também aponta para uma multiplicidade de aplicações futuras que podem enriquecer diversos campos do conhecimento. Este tópico explora as potencialidades do MISTR, sugere novas aplicações em contextos variados e reforça a importância de sua divulgação e aprimoramento contínuo.

Uma das principais contribuições do MISTR é sua capacidade de ampliar as possibilidades de interpretação de textos religiosos antigos, como o Evangelho de Marcos ou outros escritos do Novo Testamento. A abordagem integrada, que estratifica os significados em níveis literal, contextual, teológico e pragmático, permite uma análise mais profunda e abrangente desses textos, revelando conexões simbólicas e culturais que muitas vezes permanecem ocultas em metodologias fragmentadas.

Novamente, ao analisar o termo “Boanerges” em Mc 3,17, o MISTR foi capaz de explorar não apenas sua significação literal e teológica, mas também os contextos culturais que moldaram sua inclusão no texto e as ressignificações que ele adquiriu ao longo do tempo. Essa abordagem holística pode ser aplicada a outros textos bíblicos que possuem simbolismos complexos, como as parábolas de Jesus, os hinos litúrgicos das comunidades cristãs primitivas ou as narrativas apocalípticas do Livro de Daniel e do Apocalipse de João.

Além do *corpus* bíblico, o MISTR pode ser adaptado para analisar textos religiosos antigos de outras tradições, como o Rigveda no hinduísmo, os Textos das Pirâmides no Egito antigo ou as Eddas na tradição nórdica. Esses textos, que também operam como repositórios de significados simbólicos, podem ser explorados com a metodologia do MISTR para revelar as dinâmicas culturais, teológicas e pragmáticas que sustentam suas narrativas.

Embora tenha sido desenvolvido inicialmente para a análise de textos cristãos, o MISTR possui uma flexibilidade metodológica que o torna aplicável a outras tradições religiosas. No islamismo, por exemplo, o modelo pode ser utilizado para analisar passagens do Alcorão, explorando não apenas suas dimensões teológicas, mas também os contextos históricos e

culturais que moldaram sua compilação e interpretação. No hinduísmo, o MISTR pode ser aplicado ao Bhagavad Gita, investigando as interconexões entre os significados literais do texto, sua teologia filosófica e suas ressignificações pragmáticas em contextos modernos.

Além disso, o MISTR pode ser adaptado para estudar tradições religiosas menos conhecidas ou marginalizadas, como os textos sagrados das culturas indígenas ou os escritos dos primeiros movimentos gnósticos. Essas tradições, frequentemente caracterizadas por simbolismos ricos e complexos, oferecem oportunidades valiosas para explorar a aplicabilidade do MISTR em contextos culturais e históricos diversos.

Outro aspecto promissor do MISTR é sua capacidade de ser aplicado em contextos históricos distintos, transcendendo os limites temporais e espaciais. Por exemplo, textos religiosos produzidos durante o período medieval, como os comentários rabínicos da Mishná ou os escritos místicos de Hildegarda de Bingen, podem ser analisados com a metodologia do MISTR para explorar as dinâmicas culturais e teológicas que moldaram suas narrativas.

Da mesma forma, o MISTR pode ser aplicado a textos religiosos e simbólicos produzidos em períodos de transição cultural, como a Reforma Protestante ou o Iluminismo. Esses períodos, marcados por intensas transformações sociais e religiosas, oferecem um terreno fértil para explorar como os textos refletem e moldam as dinâmicas culturais e teológicas de suas épocas.

No mundo contemporâneo, o MISTR também pode ser utilizado para analisar narrativas religiosas e simbólicas produzidas em contextos de globalização e hibridização cultural. Textos contemporâneos como declarações inter-religiosas, literatura espiritual moderna ou até mesmo discursos políticos que utilizam simbolismos religiosos, podem ser explorados com o MISTR para revelar as dinâmicas culturais e simbólicas que sustentam suas construções narrativas.

O MISTR também possui um potencial significativo para abordar questões contemporâneas que desafiam os estudos religiosos e antropológicos. Em um mundo marcado pela fragmentação simbólica, pela crise de identidade religiosa e pela cultura da pós-verdade, o MISTR oferece uma abordagem que valoriza a análise rigorosa e contextualizada, promovendo uma compreensão mais profunda e interdisciplinar dos textos religiosos.

A fragmentação simbólica, caracterizada pela desconexão entre os significados originais dos símbolos religiosos e suas ressignificações modernas, é um dos desafios mais significativos enfrentados pelos estudos religiosos contemporâneos. O MISTR pode ser utilizado para investigar como os símbolos religiosos são reinterpretados em diferentes contextos culturais

e históricos, oferecendo respostas alternativas sobre as dinâmicas que moldam essas transformações e suas implicações para a identidade religiosa.

Na era da pós-verdade, em que narrativas emocionais frequentemente substituem fatos e evidências, o MISTR oferece uma abordagem que prioriza a análise detalhada e contextualizada dos textos religiosos. Sua capacidade de conectar os significados textuais a seus contextos culturais e históricos mais amplos promove uma compreensão fundamentada e interdisciplinar, combatendo a superficialidade interpretativa característica da cultura da pós-verdade.

Para que o MISTR se torne uma referência acadêmica amplamente reconhecida, é essencial que sua metodologia seja divulgada e aprimorada continuamente. A divulgação do modelo pode ser realizada por meio de publicações acadêmicas, apresentações em congressos e a formação de grupos de pesquisa dedicados à sua aplicação e desenvolvimento.

Além disso, o aprimoramento do MISTR pode envolver a incorporação de novas perspectivas teóricas e metodológicas, ampliando sua aplicabilidade e relevância. Por exemplo, a integração de abordagens digitais, como a análise de dados textuais ou a utilização de softwares para a decodificação de padrões simbólicos, pode enriquecer ainda mais o modelo, tornando-o uma ferramenta ainda mais versátil e acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Modelo Interpretativo-Simbólico de Textos Religiosos (MISTR) surge como uma contribuição inovadora para os estudos de textos religiosos, oferecendo uma abordagem analítica que combina profundidade simbólica, contextualização histórica e interdisciplinaridade. Desenvolvido com base nas teorias de Clifford Geertz, o MISTR sistematiza a análise de textos religiosos em quatro níveis complementares — literal, contextual, teológico e pragmático — permitindo uma compreensão integrada dos significados textuais e suas conexões com sistemas culturais, sociais e religiosos mais amplos.

A partir de sua aplicação prática em textos como Mc 3,17, no Evangelho de Marcos, o modelo demonstrou sua eficácia em desvendar não apenas os significados intrínsecos dos textos, mas também os contextos históricos e culturais que os moldaram e suas ressignificações ao longo do tempo. Essa capacidade de articular diferentes camadas de significado posiciona o

MISTR como uma ferramenta analítica robusta, capaz de superar as limitações de métodos tradicionais como o Método Histórico-Crítico e o Método Exegético. Embora essas abordagens tenham sido fundamentais para o avanço dos estudos acadêmicos, suas limitações — como a ênfase exclusiva em aspectos históricos ou teológicos — deixam lacunas que o MISTR busca preencher por meio de uma perspectiva integrada.

Além de seu impacto acadêmico imediato, o MISTR destaca-se por sua flexibilidade e adaptabilidade, características que o tornam aplicável a uma ampla variedade de contextos e tradições religiosas. Sua estrutura metodológica permite que seja utilizado tanto na análise de textos cristãos antigos quanto em outras tradições religiosas, como o hinduísmo, o islamismo ou as práticas espirituais indígenas. Ao mesmo tempo, o modelo é versátil o suficiente para abordar narrativas contemporâneas que incorporam elementos religiosos ou simbólicos, como discursos políticos ou produções culturais, ampliando significativamente seu alcance e relevância.

No contexto contemporâneo, o MISTR se apresenta como uma resposta eficaz a desafios cruciais enfrentados pelos estudos religiosos e antropológicos. Entre esses desafios, destacam-se a fragmentação simbólica, a crise de identidade religiosa e a cultura da pós-verdade. Na era da fragmentação simbólica, os significados originais dos símbolos religiosos muitas vezes perdem sua conexão com as ressignificações contemporâneas, levando a interpretações que podem desconsiderar suas raízes históricas e culturais. O MISTR, ao integrar os níveis literal, contextual, teológico e pragmático, oferece um caminho para reconstruir essas conexões, permitindo uma análise mais completa e contextualizada dos símbolos religiosos e suas transformações.

A crise de identidade religiosa, exacerbada por mudanças sociais e culturais aceleradas, encontra no MISTR uma ferramenta que valoriza tanto as tradições quanto suas adaptações contemporâneas. Por meio de sua abordagem integrada, o modelo permite explorar como os textos religiosos continuam a moldar identidades e valores, enquanto respondem às demandas e desafios de suas comunidades ao longo do tempo. Esse diálogo entre tradição e modernidade é particularmente relevante para as Ciências da Religião, que buscam compreender como os sistemas religiosos se adaptam às dinâmicas culturais de diferentes épocas.

A cultura da pós-verdade, por sua vez, representa um desafio mais amplo para as ciências humanas e sociais. Caracterizada pela subordinação de fatos e evidências a narrativas emocionais e subjetivas, a pós-verdade mina a credibilidade de abordagens acadêmicas rigorosas. Nesse cenário, o MISTR se destaca como um modelo que promove uma análise fundamentada

e interdisciplinar, valorizando a contextualização dos textos e seus significados. Ao conectar os significados textuais a seus contextos históricos, culturais e simbólicos, o MISTR contribui para combater a superficialidade interpretativa e a fragmentação característica dessa era.

Outro aspecto que merece destaque é o papel do MISTR no fortalecimento do diálogo interdisciplinar entre disciplinas como as Ciências da Religião, a História e a Antropologia. A base teórica do modelo, fundamentada na visão de Geertz sobre a cultura como um sistema de significados simbolicamente transmitidos, permite integrar diferentes perspectivas analíticas em uma estrutura coesa. Esse diálogo não apenas enriquece a análise dos textos religiosos, mas também abre novas possibilidades para a colaboração acadêmica, promovendo uma compreensão mais ampla e integrada dos fenômenos religiosos e culturais.

Para além de suas contribuições acadêmicas, o MISTR oferece um potencial significativo para a formação e o desenvolvimento de pesquisadores em diferentes campos do conhecimento. Ao fornecer uma estrutura analítica prática e replicável, o modelo pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica em programas de pós-graduação, contribuindo para a formação de especialistas capazes de analisar textos religiosos com rigor e profundidade. Além disso, sua adaptabilidade permite que seja incorporado a pesquisas interdisciplinares, promovendo um diálogo enriquecedor entre diferentes áreas do saber.

O desenvolvimento futuro do MISTR deve considerar não apenas a ampliação de suas aplicações, mas também a incorporação de novas perspectivas teóricas e metodológicas. A integração de ferramentas digitais como a análise de dados textuais e a visualização de padrões simbólicos por meio de softwares especializados pode enriquecer ainda mais o modelo, tornando-o uma ferramenta mais acessível e versátil. Além disso, a colaboração com pesquisadores de diferentes tradições religiosas e culturais pode trazer novas dimensões à metodologia, ampliando sua relevância e impacto.

Em termos de divulgação e consolidação, o MISTR pode se beneficiar de estratégias que ampliem sua visibilidade e alcance. Publicações acadêmicas, apresentações em congressos e a formação de grupos de pesquisa dedicados ao modelo são caminhos promissores para garantir que o MISTR se torne uma referência consolidada no campo dos estudos religiosos e antropológicos. Além disso, parcerias institucionais e iniciativas de internacionalização podem contribuir para fortalecer sua posição como uma ferramenta analítica de relevância global.

Por fim, o MISTR não se apresenta como um substituto para os métodos tradicionais, mas como uma alternativa enriquecedora que busca complementar e ampliar as possibilidades interpretativas disponíveis para os pesquisadores. Sua abordagem integrada, que conecta os significados textuais a seus contextos mais amplos, permite que os textos religiosos sejam analisados em toda a sua complexidade simbólica, cultural e histórica. Ao fazer isso, o modelo não apenas enriquece os estudos acadêmicos, mas também contribui para uma compreensão mais profunda e matizada dos textos religiosos e das dinâmicas culturais que os moldam.

Em um momento de transformações sociais e culturais aceleradas, o MISTR se posiciona como uma ferramenta indispensável para os estudos de textos religiosos, oferecendo uma abordagem que combina rigor acadêmico, flexibilidade metodológica e relevância contemporânea. Seu potencial para transformar os horizontes dos estudos religiosos e antropológicos é vasto e sua aplicação continuada promete abrir novas possibilidades para a compreensão dos textos religiosos como fenômenos culturais complexos, profundamente conectados às sociedades que os produziram e reinterpretaram ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADRIANO FILHO, José. O método histórico-crítico e seu horizonte hermenêutico. *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 22, n. 35, pp. 28 – 39, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/estudosreligiao>. Acesso em 03/10/2024.

AGUIAR, Adenilton Tavares de. O Método Histórico-Crítico e uma visão elevada da escritura. *Práxis Teológica*, [s.l.], v. 19, n. 1, 2023, e1690, pp. 1 – 18. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/praxis/article/view/1690>. Acesso em 20/11/2024.

BAUMAN, Zygmunt. *A Cultura no Mundo Líquido Moderno*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CRUZ, Eduardo R. Estatuto Epistemológico da Ciência da Religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas / Paulus, 2013. pp. 37 – 50.

DUTRA, Luis Henrique de A. *Introdução à Epistemologia*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

EDWARDS, James R. *O Comentário de Marcos*. São Paulo: Shedd Publicações, 2018.

FERREIRA, Fábio Alves. A teoria do discurso e análise do discurso: de Ernesto Laclau a Michel Fou-

MODELO INTERPRETATIVO SIMBÓLICO DE TEXTOS RELIGIOSOS (MISTR): UMA FERRAMENTA INOVADORA PARA A ANÁLISE DE TEXTOS RELIGIOSOS.

cault. *Perspectivas - Revista do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFT*, Palmas, v. 4, n. 2, pp. 81 – 93, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/perspectivas/article/view/7234>. Acesso em 13/11/2024.

FOUREZ, Gerard. *A Construção das Ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências*. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

_____. *A Vida Entre os Antros: e outros ensaios*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

_____. *Islam Observed: religious development in Morocco and Indonesia*. Chicago: The University of Chicago Press, 1968.

_____. *Local Knowledge: further essays in interpretative anthropology*. New York: Basic Books, 1983.

_____. *Myth, Symbol, and Culture*. New York: W. W. Norton & Company Inc., 1974.

_____. *Negara: the theater state in nineteenth-century Bali*. New Jersey: Princeton University Press, 1980.

_____. *Nova Luz Sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. *O Saber Local*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

_____. *Observando o Islã: o desenvolvimento religioso no Marrocos e na Indonésia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

_____. *The Interpretation of Cultures: selected essays*. New York: Basic Books, 1973.

_____. *The Religion of Java*. Chicago: University of Chicago Press, 1976.

_____.; GEERTZ, Hildred. *Kinship in Bali*. Chicago: University of Chicago Press, 1975.

GIRARD, Marc de. *Os Símbolos na Bíblia: ensaio de teologia enraizada na experiência humana universal*. São Paulo: Paulus, 1997.

HORSLEY, Richard A.; HANSON, John S. *Bandidos, Profetas e Messias: movimentos populares no tempo de Jesus*. São Paulo: Paulus, 1995.

IERSEL, Bars M. van. *Mark: a reader-response commentary*. Sheffield, England: Sheffield Academic Press, 1998.

- INGLIS, Fred. *Clifford Geertz: culture, custom, and ethics*. Cambridge, UK: Polity Press, 2000.
- KUHN, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- LECOURT, Dominique. *A Filosofia das Ciências*. São Paulo: Ideias & Letras, 2018.
- MALBON, Elizabeth S. *Mark's Jesus: characterization as narrative Christology*. Waco, Texas: Baylor University Press, 2014.
- MALINA, Bruce J.; ROHRBAUGH, Richard L. *Evangelhos Sinóticos: comentário à luz das ciências sociais*. São Paulo: Paulus, 2017.
- MEIER, John P. *Um Judeu Marginal: repensando o Jesus histórico*. Volume 3, Livro 1. Rio de Janeiro: Imago, 2003.
- MENDES, Rosa Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta S. A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 165, pp. 1044 – 1066, jul./set. 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/3988>. Acesso em 20/10/2024.
- MYERS, Ched. *O Evangelho de São Marcos*. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.
- ALAND, Barbara e Kurt, KARAVIDOPOULOS, Johannes, MARTINI, Carlo M., METZGER, Bruce M. (Eds.). *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil; Deutsche Bibel Gesellschaft, 2012.
- NEUFELD, Dietmar; DeMARIS, Richard. (Eds.). *Understanding the Social World of the New Testament*. Abingdon, England: Routledge, 2010.
- NOGUEIRA, Paulo A. de Souza. *Narrativa e Cultura Popular no Cristianismo Primitivo*. São Paulo: Paulus, 2018.
- PALS, Daniel L. *Nove Teorias da Religião*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
- SILVA, Cássio Murilo da. *Metodologia de Exegese Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2000. (Coleção Bíblia e História).
- THATCHER, Tom. *Memory and Identity in Ancient Judaism and Early Christianity*. Atlanta, United States: SBL Press, 2014.
- THEISSEN, Gerd. *A Religião dos Primeiros Cristãos: uma teoria do cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 2009.

MODELO INTERPRETATIVO SIMBÓLICO DE TEXTOS RELIGIOSOS (MISTR): UMA FERRAMENTA INOVADORA PARA A ANÁLISE DE TEXTOS RELIGIOSOS.

VALVA, André. *Aplicação da Teoria Geertziana para Análise de Textos Religiosos Antigos: uma perspectiva epistemológica em Ciências da Religião*. 2024. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2024.

WIEBE, Donald. *Beyond Legitimation: essays on the problem of religious knowledge*. New York, USA: St. Martin's Press, 1994.

WIEBE, Donald. *Religião e Verdade: rumo a um paradigma alternativo para o estudo da religião*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.